



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA CONCEPÇÃO FREIRIANA

YOUTH AND ADULT EDUCATION: CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN THE PROCESSES OF INITIAL READING INSTRUCTION AND LITERACY IN FREIRE'S CONCEPTION

Suziclei Fernandes Espindola ¹
Dalva Ramos de Resende Matos ²

RESUMO

Este trabalho explora os fundamentos teórico-metodológicos dos processos de alfabetização e letramento no contexto do Ensino Fundamental na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) à luz dos princípios educacionais de Paulo Freire. O objetivo principal é analisar a pertinência e a atualidade das noções de alfabetização e letramento na perspectiva do pensamento freiriano, enfatizando a importância das ideias e metodologias desse pedagogo no trabalho com jovens e adultos. Adicionalmente, busca-se identificar e combater os obstáculos presentes no Ensino Fundamental da EJA, visando ao desenvolvimento de estratégias metodológicas que atendam às necessidades específicas de aprendizagem desse público, com o intuito de melhorar os índices de alfabetização e promover o letramento em prol da permanência e do êxito educacional. A metodologia investigativa adotada é qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica de caráter teórico-reflexivo. Em linhas gerais, os resultados apontam para a necessidade de uma abordagem didático-pedagógica que incorpore as experiências e o contexto social dos alunos, alinhada à pedagogia freiriana, utilizando métodos participativos e dialógicos, bem como o uso de novas tecnologias educacionais, que promovam a aprendizagem significativa dos conhecimentos escolares, assim como o desenvolvimento crítico e a autonomia dos educandos.

Palavras-Chave: 1. Alfabetização 2. Letramento 3. EJA

ABSTRACT

This work explores the theoretical-methodological foundations of the initial reading instruction and literacy processes in the context of Elementary Education in the modality of Youth and Adult Education in the light of Paulo Freire's educational principles. The main objective is to analyze the

1 Graduada em Pedagogia e em Ciências Biológicas. Pós-graduada em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e em Alfabetização e Letramento pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Possui experiência como pedagoga e como professora de Ciências e de Biologia na Educação Básica, atuando no ensino regular e na modalidade EJA. E-mail: suzifernandes8@gmail.com

2 Graduada em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), mestra em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e doutora em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela (USC). Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). E-mail: dalva.matos@ifg.edu.br

relevance and actuality of the notions of initial reading instruction and literacy from the perspective of Freire's thought, emphasizing the importance of the ideas and methodologies of this pedagogue in working with young people and adults. In addition, it seeks to identify and combat the obstacles present in EJA Elementary Education, aiming at the development of methodologies that meet the specific learning needs of this public, in order to improve initial reading instruction rates and promote literacy in favor of permanence and educational success. The research methodology adopted is qualitative, developed through a bibliographic review of a theoretical-reflexive nature. In general, the results point to the need for a didactic-pedagogical approach that incorporates the experiences and social context of students, aligned with Freire's pedagogy, using participatory and dialogical methods, as well as the use of new educational technologies, which promote the meaningful learning of school knowledge, as well as the critical development and autonomy of students.

Keywords: 1. Initial reading instruction 2. Literacy 3. EJA

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a atender sujeitos que não tiveram a oportunidade de iniciar ou concluir a educação básica na idade convencional, conforme estabelecido pela legislação brasileira (Brasil, 1996). Essa modalidade é fundamental para promover a inclusão social e garantir o direito à educação a todos os cidadãos, independentemente da idade.

No que diz respeito a sua origem, a EJA tem suas raízes na necessidade de oferecer oportunidades educacionais para aqueles que não tiveram acesso à escola na idade apropriada. Ao longo da história, diferentes iniciativas foram tomadas para atender essa demanda. No Brasil, tal modalidade de ensino teve início no século XIX com as chamadas "escolas noturnas", que ofereciam aulas para trabalhadores adultos que não podiam frequentar a escola durante o dia. No entanto, foi somente a partir da década de 1940 que a EJA começou a ser reconhecida como uma modalidade específica de ensino (Veloso, 2014).

Nesse contexto, vale sublinhar, desde já, a importância da implementação de políticas públicas para fortalecer e expandir esse trabalho educacional com jovens e adultos. Ainda de acordo com Veloso (2014), no Brasil, diversas ações vêm sendo tomadas, ao longo dos anos, para promover a inclusão educacional desse público-alvo. Um marco importante, nessa perspectiva, foi a criação do Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos (PNEJA) em 1996, cujo objeto principal foi garantir o acesso, a permanência e a conclusão dos estudos dos jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade regular.

Ainda no campo político, o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, definiu para a EJA metas específicas, visando reduzir o analfabetismo no país e

aumentar a taxa de alfabetização. Para isso, estabeleceu, na meta 9, elevar as taxas de alfabetização da população com 15 anos ou mais “para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE [2024], erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional” (Brasil, 2014, p. 68). Contudo, esses índices ainda não foram alcançados, segundo dados de monitoramento do PNE divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2022.³

Assim, apesar da relevância da EJA e das políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino, há, desde as últimas décadas, a efetivação da garantia de acesso às vagas, mas não é assegurada a permanência e o êxito, devido a uma série de fatores econômicos, políticos, sociais e culturais no desenvolvimento do processo educacional desses jovens e adultos (Gomes, 2023).

Diante do exposto sobre a importância e atualidade dessa problemática, este trabalho, no campo da Educação e Linguagem, tem como tema de investigação os processos de alfabetização e letramento na EJA na perspectiva freiriana. Nesse contexto, são levantados os seguintes questionamentos: quais os principais desafios enfrentados pelos professores e estudantes da EJA, bem como quais estratégias pedagógicas são mais férteis nesse contexto educacional? Os conceitos de alfabetização e letramento sob a ótica de Paulo Freire ainda podem ser considerados atuais para a formação dos estudantes da EJA?

A partir dessas perguntas norteadoras, a pesquisa visa analisar a relevância contemporânea dos conceitos de alfabetização e letramento sob a ótica freiriana, com foco na formação dos estudantes do Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A hipótese é que a alfabetização e o letramento são facetas essenciais para promover a conscientização crítica dos alunos, permitindo-lhes interpretar e transformar sua realidade, por meio do desenvolvimento de habilidades em leitura, escrita e pensamento crítico.

Além disso, o trabalho busca investigar os desafios encontrados por docentes e discentes na EJA, especialmente aqueles relacionados às barreiras de acesso à educação e como esses obstáculos impactam o processo educativo. Nesse contexto, a pesquisa pretende incorporar as visões de Magda Soares sobre alfabetização e letramento, dialogando com as ideias de Paulo Freire, para aprofundar a compreensão desses conceitos e sua aplicabilidade prática na EJA. Ademais, para enfrentar tais desafios, o estudo também se propõe a identificar e analisar estratégias didático-pedagógicas mais

3 Os relatórios desse monitoramento do PNE estão disponíveis em <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/estudos-educacionais/monitoramento-do-pne-mostra-cenarios-da-alfabetizacao>. Acesso em: 05 fev. 2024.

efetivas, fundamentadas nos princípios freirianos de educação como prática da liberdade e no reconhecimento do papel crucial do letramento na emancipação individual e coletiva.

Para isso, a metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica, de base teórico-reflexiva, tendo em vista o tema em questão e os objetivos a serem alcançados. Esse tipo de pesquisa é amplamente utilizado no trabalho científico em diversas áreas do conhecimento, sobretudo na educação escolar, envolvendo a busca, seleção e análise crítica de fontes bibliográficas relevantes para embasar e fundamentar um estudo ou projeto de pesquisa. Trata-se de uma metodologia eficaz, uma vez que permite levantar o conhecimento pré-existente sobre o tema em questão, a fim de embasar teoricamente o trabalho de pesquisa e promover reflexões acerca do objeto de estudo (Alves-Mazzoti, 2006).

Na estrutura do texto, após esta introdução, o desenvolvimento divide-se em duas partes principais: a primeira fundamenta teoricamente os conceitos de alfabetização e letramento, explorando principalmente as contribuições de Magda Soares e de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos; a segunda parte discute os desafios enfrentados por docentes e discentes na EJA, além de apresentar estratégias pedagógicas, visando mitigar essas adversidades. As considerações finais e as referências bibliográficas encerram o trabalho, sintetizando os achados e abrindo caminhos para futuras pesquisas.

1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS À ABORDAGEM FREIRIANA NA EJA

A educação contemporânea reconhece a alfabetização e o letramento como processos fundamentais e complementares, embora distintos. Segundo Soares (2014a), a alfabetização foca no ensino e aprendizado da leitura e escrita, centrando-se na aquisição do sistema alfabético. Por outro lado, o letramento, conforme descrito por Soares (2014b), transcende essa capacidade técnica, abrangendo a competência de usar essas habilidades letradas em contextos sociais diversos. Nesta seção textual, busca-se esclarecer essas distinções e suas implicações práticas, apoiando-se em referências significativas na área, como Magda Soares e a obra profícua de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a psicogênese da língua escrita.

A alfabetização é definida, por Soares (2014a, 2014b), como o processo de ensinar e aprender a ler e escrever, com foco na aquisição do sistema alfabético. E o letramento como o uso dessas habilidades em diferentes contextos sociais, ampliando o significado da escrita para além da

capacidade técnica e incorporando a competência de interagir de maneira eficaz e significativa na sociedade. Assim, a alfabetização serve como base para o desenvolvimento do letramento, essencial para a participação cultural e social plena do cidadão.

No Quadro 1, a seguir, há uma síntese da distinção entre alfabetização e letramento. Nele, há as principais diferenças entre alfabetização e letramento, enfatizando a complementaridade e a importância de ambos os processos no desenvolvimento educacional e social dos indivíduos.

Quadro 1 - Distinção entre alfabetização e letramento

Aspecto	Alfabetização	Letramento
Definição	Processo de ensinar e aprender a ler e escrever, enfocando a aquisição do sistema alfabético.	Uso das habilidades de leitura e escrita em contextos sociais, ampliando o significado para além da capacidade técnica.
Foco	Aquisição do sistema alfabético de representação da linguagem falada em forma gráfica.	Aplicação efetiva da leitura e escrita na vida diária, em diversas situações pessoais, sociais e profissionais.
Objetivo	Capacitar o indivíduo para decodificar e codificar a linguagem escrita.	Habilitar o indivíduo a interagir com a escrita de maneira eficaz e significativa na sociedade.
Aplicação	Restringe-se ao ambiente educacional formal.	Estende-se para além do ambiente educacional, incorporando-se ao cotidiano e às práticas sociais.
Importância	Base para o desenvolvimento do letramento e para a aquisição de habilidades de leitura e escrita.	Fundamental para uma compreensão ampla da linguagem escrita, incluindo a interação com diferentes gêneros e formas de comunicação escrita.

Fonte: Adaptado de Soares (2014a, 2014b).

Ademais, a teoria da psicogênese da aquisição da escrita, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, detalhadamente explorada por Bregunci (2014), oferece uma perspectiva abrangente sobre o desenvolvimento da compreensão da escrita nas crianças. Essa teoria propõe que o aprendizado da escrita não se limita à memorização de letras e palavras; ao contrário, é visto como um processo construtivo e dinâmico, marcado por várias fases de desenvolvimento cognitivas específicas.

Nesse viés, as crianças iniciam sua jornada de aprendizado na escrita com uma compreensão pré-silábica, na qual ainda não estabelecem uma relação entre os sons da fala e os símbolos escritos. À medida que evoluem, elas progridem para a fase silábica, começando a formar associações entre letras e sons específicos, embora ainda não compreendam completamente o sistema alfabético. Conforme avançam, entram na fase silábico-alfabética, na qual começam a integrar a lógica silábica com a

compreensão dos princípios alfabéticos, progredindo até atingirem a fase alfabética. Nesse estágio, as crianças alcançam uma compreensão plena de que as letras representam sons individuais dentro das palavras. Tal processo de aprendizagem é fortemente influenciado pelas interações sociais e pelos conhecimentos prévios das crianças. Elas formulam hipóteses sobre a escrita com base em suas experiências e na exposição à linguagem escrita em seu ambiente, enfatizando a interação entre os aspectos sociais e cognitivos do aprendizado da escrita (Bregunci, 2014).

A obra de Ferreiro e Teberosky (1985) impactou a concepção de alfabetização ao desafiar o ensino tradicional, valorizar as hipóteses infantis, destacar o erro como parte do processo de aprendizagem e oferecer subsídios teóricos e práticos para uma prática pedagógica mais reflexiva e centrada no aluno. Essa abordagem construtivista promove uma visão dinâmica, participativa e respeitosa do processo de aprendizagem da leitura e escrita, contribuindo para uma educação mais significativa e contextualizada (Oliveira; Leão, 2018).

Avançando nas reflexões sobre a evolução dos conceitos de alfabetização e letramento, Soares (2004) propõe o "letramento funcional" como um critério para avaliações educacionais. Para tal pesquisadora, tais avaliações devem medir não apenas a capacidade de decodificar textos, destacando a importância de transcender a tradicional compreensão da alfabetização, mas também a habilidade de aplicar leitura e escrita em contextos sociais variados e significativos.

Em suma, a integração entre a alfabetização e o letramento é fundamental para uma educação significativa e contextualizada. Este tópico buscou evidenciar brevemente as distinções e complementaridades entre esses dois processos, destacando a importância de uma abordagem pedagógica que valorize tanto a aquisição técnica da leitura e escrita quanto sua aplicação em contextos sociais ricos e variados. Nesse sentido, por meio de uma educação que enfatiza ambos os processos, pode-se preparar melhor os indivíduos para uma participação ativa e crítica na sociedade.

1.1. Alfabetização e letramento na EJA sob a ótica da pedagogia freiriana

Por um longo período, a abordagem para a alfabetização de jovens e adultos não era diferenciada daquela utilizada para crianças, aplicando-se as mesmas didáticas, metodologias e materiais, sem considerar as particularidades e necessidades desse grupo etário. Essa prática resultava frequentemente na simplificação excessiva do conteúdo, desconsiderando a riqueza das experiências de vida e as expectativas dos alunos jovens e adultos em relação à aprendizagem. Reconhecendo a importância de adaptar as estratégias de ensino a esse público específico, os educadores, nesse campo,

precisam estar cientes das diferenças nos interesses e demandas desses estudantes, comparados às crianças, e ajustar as práticas pedagógicas para atender às especificidades da EJA (Maciel, 2014a).

Na década de 1960, Paulo Freire introduziu uma nova perspectiva na alfabetização de jovens e adultos, enfatizando a importância de uma abordagem conscientizadora que integrasse a cultura local e promovesse uma visão crítica do mundo. Sua metodologia não apenas focava na aquisição do sistema de escrita, mas também procurava engajar os alunos em processos mais amplos, reconhecendo a alfabetização como um meio de empoderamento e participação cidadã. Ademais, o trabalho desse educador destacou a necessidade de os programas educacionais para jovens e adultos irem além do ensino das habilidades básicas de leitura e escrita, incentivando uma compreensão e aplicação práticas das funções sociais da língua escrita. Desse modo, as propostas pedagógicas atuais em tal modalidade de ensino buscam assegurar que a alfabetização seja concebida como um processo que capacita os indivíduos não apenas para decodificar e codificar textos, mas também a utilizar a escrita de forma crítica e funcional na sociedade (Maciel, 2014b).

Outrossim, o trabalho de Paulo Freire é reconhecido internacionalmente, haja vista suas contribuições para a educação popular. Sua obra mais conhecida, *Pedagogia do Oprimido*, apresenta uma visão transformadora da educação, baseada na libertação dos indivíduos por meio da conscientização e da prática dialógica (Freire, 1974). Nessa sua obra seminal, ele propôs um método de alfabetização baseado no diálogo e na conscientização. Ele defendia que os educadores deveriam se engajar em um processo colaborativo com os alunos, utilizando suas experiências de vida como ponto de partida para a aprendizagem. Em vez de simplesmente transmitir conhecimento de cima para baixo, os educadores deveriam facilitar a construção conjunta do saber, promovendo a reflexão crítica sobre as estruturas sociais e incentivando a participação ativa dos alunos na transformação de sua realidade.

Ainda que não tenha utilizado o termo “letramento”, a proposta de alfabetização freiriana aproxima-se do conceito do que hoje se chama de alfabetizar e letrar ao mesmo tempo, já que o método proposto por Freire não se restringe à capacidade de ler e escrever, pois inclui a capacidade de compreender e questionar textos, reconhecendo as diferentes vozes presentes na sociedade. Tal pedagogo via esse processo como uma ferramenta essencial para a emancipação das pessoas, permitindo-lhes analisar criticamente as mensagens veiculadas pela mídia, pelo governo e por outras instituições poderosas.

Nessa perspectiva, as concepções freirianas são fundamentais para o atual programa da EJA na atualidade, pois proporcionam uma educação emancipatória, que busca superar as desigualdades

sociais e promover a cidadania plena. Nesse sentido, uma das principais contribuições freirianas para a EJA é o método da problematização, que parte da realidade concreta dos estudantes, levando em consideração suas experiências de vida e suas demandas sociais. A partir dessa contextualização, os estudantes são incentivados a refletir criticamente sobre a própria realidade, identificar problemas e buscar soluções coletivas. Dessa forma, o processo educacional torna-se mais significativo e engajador, estimulando o protagonismo dos estudantes e sua capacidade de transformação social. Desse modo, a proposta de Paulo Freire, também conhecida como “método Paulo Freire”, "educação libertadora" ou "pedagogia do oprimido", tem como objetivo principal promover a conscientização e a emancipação dos sujeitos, por meio da educação (Freire, 1974; Brandão, 1981).

Além disso, para compreender plenamente a proposta de Paulo Freire, é essencial entender o contexto histórico em que foi desenvolvida. Freire nasceu em 1921, no Brasil, em uma época marcada pela desigualdade social e pela opressão política. Ao longo da vida, testemunhou as injustiças e as disparidades educacionais que afetavam a população mais pobre do país. Essas experiências moldaram sua visão de educação como uma ferramenta para a transformação social. Nesse contexto, o método proposto por ele se baseia em alguns princípios fundamentais que são essenciais para sua implementação eficaz. Dentre esses, o diálogo é considerado a base do processo educacional, já que enfatiza a importância da interação entre educadores e alunos, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e participativo. Esse educador acreditava que o diálogo é essencial para a construção coletiva do conhecimento, pois permite a troca de ideias, o confronto de diferentes perspectivas e a construção de consensos. Na EJA, o diálogo torna-se ainda mais relevante, pois os estudantes trazem longas vivências de realidades distintas e visões de mundo diversas. Por meio do diálogo, é possível promover uma educação mais democrática e participativa, na qual todos tenham voz e se sintam parte ativa do processo educativo (Freire, 1974; Brandão; 1981).

A conscientização é outro conceito central no método de Paulo Freire. Refere-se à capacidade dos indivíduos de compreenderem criticamente sua realidade social, política e econômica. Mediante a conscientização, os alunos são incentivados a questionar as estruturas de poder e a buscar a transformação social (Brandão, 1981). Ademais, os temas geradores também constituem um princípio fundamental do método em questão, pois são tópicos relevantes e significativos para a vida dos alunos. Eles são escolhidos com base nas experiências e necessidades dos estudantes, permitindo que os jovens e adultos se envolvam ativamente no processo de aprendizagem. Vale destacar também a alfabetização crítica, como uma ferramenta para a emancipação dos indivíduos, já que a alfabetização

vai além da simples leitura e escrita, buscando desenvolver habilidades de análise crítica e reflexão sobre o mundo ao redor (Freire, 1974; Brandão, 1981).

Posto isso, o método Paulo Freire pode ser aplicado em diversos contextos educacionais, desde salas de aula formais até programas de educação não formais. Sua abordagem flexível permite que tal método seja adaptado às necessidades específicas dos alunos e das comunidades locais. Além disso, tal método é frequentemente associado à educação popular, que visa atingir as camadas mais marginalizadas da sociedade. Ele busca capacitar esses grupos por meio da educação, permitindo que os indivíduos se tornem agentes de mudança em suas próprias comunidades.

Nesse viés, vale ressaltar a valorização da cultura e dos saberes populares. Freire defendia que a educação deveria partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, reconhecendo e valorizando suas experiências e saberes. Na EJA, muitos estudantes trazem consigo um acúmulo de conhecimentos adquiridos ao longo da vida, que podem ser compartilhados e enriquecer o processo educativo. Ao valorizar esses saberes, as concepções freirianas contribuem para uma educação mais inclusiva e respeitosa com a diversidade cultural (Freire, 1974; Brandão, 1981).

Por ser um método psicossocial, a proposta libertadora do Método Paulo Freire leva os oprimidos a reconhecerem-se como tal e a assumirem uma postura crítica diante da realidade e mediante a tomada de consciência, superarem a condição de objetos e assumirem a condição de sujeitos (Feitosa, 1999, p. 6).

Tal proposta foi e continua sendo amplamente utilizada na educação de jovens e adultos, uma vez que reconhece que esse público tem experiências de vida únicas e conhecimentos prévios que podem ser incorporados ao processo educacional. Isso promove um aprendizado mais significativo e relevante para tais estudantes. Desse modo, propicia-lhes uma educação para a cidadania, buscando desenvolver habilidades de participação cívica e consciência política neles. Também incentiva a reflexão crítica sobre questões sociais e políticas, capacitando os sujeitos a se envolverem ativamente na sociedade (Freire, 1974; Brandão; 1981).

Por conseguinte, a proposta dele provocou um impacto significativo na educação em todo o mundo. Sua abordagem centrada no aluno e sua ênfase na conscientização e na transformação social têm inspirado educadores e pesquisadores de diversos países, já que permite proporcionar: a) empoderamento dos alunos, visto que os capacita a se tornarem agentes ativos de seu próprio aprendizado e de sua comunidade. Promove a autoconfiança, a autonomia e o senso de responsabilidade dos alunos em relação à sua própria educação; b) engajamento crítico, pois incentiva os alunos ao questionamento, crítica e reflexão sobre as estruturas sociais e políticas que os cercam.

Isso promove um engajamento mais profundo com o conteúdo do currículo e uma compreensão mais ampla do mundo; c) transformação social, por meio da educação. Ao capacitar os sujeitos a compreenderem criticamente sua realidade e a agir como agentes de mudança, tal método busca criar uma sociedade mais justa e igualitária (Freire, 1974, 2002; Brandão, 1981).

No dizer de Jorge (1981, p. 25):

Freire propunha com seu método, tirar o homem da condição de “objeto” ou em condições de ser “menos”, fato que o coisificava colocando-o no anonimato nivelador da massificação, inconsciente, alienado e marginalizado em relação às exigências e aos desafios da realidade. Vivia sem fé, sem esperança, domesticado e acomodado: já não era sujeito. Rebaixava-se a puro objeto. Coisificava-se.

À guisa da conclusão desta parte da discussão, vale ressaltar que, segundo Maciel (2014b), a proposta de Paulo Freire, do ponto de vista metodológico restrito, não se constitui propriamente em um método. Nas palavras da pesquisadora:

A proposta didática de Paulo Freire não pode ser entendida em sentido metodológico estrito, por ser um processo dinâmico, que se faz e refaz enquanto é desenvolvido. Estaria mais próxima de um “método processual coletivo de alfabetização”, sendo impossível determinar as palavras e os temas gerados em cada comunidade, estado ou país. Entretanto, alguns princípios são centrais na organização do trabalho pedagógico: a pesquisa de campo, a coleta de material, a análise coletiva desse material, a definição das palavras geradoras e os eixos temáticos. A aquisição do sistema de escrita pressupõe, na proposta, a decodificação das palavras geradoras e o incentivo à formação de novas palavras, frases e pequenos textos contextualizados e carregados de sentidos para os alfabetizandos (Maciel, 2014b).⁴

Porém, independente da nomenclatura, as concepções freirianas têm uma importância fundamental para a EJA. Elas proporcionam uma abordagem pedagógica que valoriza a participação ativa dos estudantes, a construção coletiva do conhecimento, a valorização da cultura popular e o diálogo como ferramenta de transformação social, entre outros aspectos. Ao adotar essas concepções, os educadores da EJA podem contribuir para uma educação mais democrática, inclusiva, emancipatória e comprometida com a formação integral dos estudantes. Assim sendo, é possível concluir que as concepções freirianas são fundamentais para a EJA na atualidade, pois proporcionam uma educação emancipatória, que busca superar as desigualdades sociais e promover a cidadania plena.

⁴ Fonte digital sem paginação.

2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Tendo em vista essa fundamentação teórica e outras referências sobre o objeto em questão, como Xavier (2004), bem como a própria experiência docente das autoras deste artigo, foi possível identificar importantes desafios enfrentados por educadores e alunos da EJA na contemporaneidade, bem como algumas estratégias didático-pedagógicas para tentar combater a problemática em questão.

Uma das principais barreiras enfrentadas pelos sujeitos da EJA é a defasagem de conhecimentos prévios, acentuada pelo afastamento da escola por um longo período, seja por motivos pessoais, profissionais ou sociais. Como resultado, esses estudantes podem ter lacunas significativas de conhecimentos prévios de conteúdos em sua base educacional, o que torna mais difícil para eles acompanhar o currículo regular. Essa defasagem pode levar a uma sensação de desmotivação e frustração, pois eles podem se sentir sobrecarregados com a quantidade de informações novas e ter a sensação de que não conseguirão aprendê-las.

Além disso, a falta de familiaridade com as metodologias e abordagens pedagógicas utilizadas nas salas de aula pode ser uma barreira para os alunos da EJA. Muitos desses estudantes estão acostumados com métodos de ensino mais tradicionais (aulas expositivas, quadro e giz) ou não tiveram uma experiência formal de aprendizado por um longo tempo. Portanto, eles podem ter dificuldades de adaptação às estratégias mais dialógicas e baseadas em metodologias ativas adotadas em muitas escolas atualmente. Isso pode resultar em uma desconexão entre o aluno e o conteúdo, dificultando a aquisição dos conhecimentos.

Outrossim, vale sublinhar a dificuldade na conciliação entre trabalho e estudo como um outro entrave na formação desses discentes. Muitos deles precisam conciliar seus estudos com suas responsabilidades profissionais e familiares. Isso pode gerar dificuldades em relação à organização do tempo e à dedicação aos estudos. A conciliação entre trabalho e estudo é uma questão desafiadora para muitos alunos da EJA. São estudantes que, geralmente, enfrentam diversas dificuldades ao tentar equilibrar suas responsabilidades profissionais com os estudos, o que pode afetar negativamente o desempenho educacional e sua qualidade de vida deles. Muitos já estão inseridos no mundo do trabalho e precisam dedicar a maior parte do seu dia às atividades profissionais. Isso limita significativamente o tempo disponível para realizar tarefas escolares e participar das aulas presenciais ou virtuais.

Além da falta de tempo, a sobrecarga de responsabilidades também é um obstáculo para a conciliação entre trabalho e estudo. Muitos deles têm famílias para cuidar, o que inclui filhos,

cônjuges ou pais idosos. Essas responsabilidades adicionais demandam tempo e energia, deixando pouco espaço para a dedicação aos estudos. A necessidade de trabalhar para sustentar a si mesmos e suas famílias também pode gerar pressão financeira, o que torna ainda mais difícil encontrar um equilíbrio entre trabalho e estudo.

Nesse contexto, muitas vezes, há falta de suporte institucional adequado aos alunos, visto que as instituições de ensino não oferecem flexibilidade de horários ou recursos específicos para atender às necessidades desses estudantes. As aulas agendadas em horários incompatíveis com os compromissos profissionais, por exemplo, dificultam a participação regular nas atividades escolares. Além disso, a falta de apoio pedagógico individualizado pode dificultar o acompanhamento do conteúdo e a superação de eventuais dificuldades acadêmicas.

Ademais, o preconceito e estigma social são questões que afetam diversas esferas da sociedade, inclusive a educação. Esses problemas também são desafios enfrentados pelos alunos da EJA, visto que a modalidade em questão ainda é vista por muitas pessoas como sendo inferior, o que pode afetar a autoestima e a motivação desses estudantes. Como muitos desses discentes estavam afastados da sala de aula por muito tempo, frequentemente, eles apresentam dificuldades adicionais em relação ao relacionamento com estudantes mais jovens e à falta de confiança em suas habilidades de aprendizagem. Nesse contexto, um dos principais preconceitos enfrentados por eles é o estereótipo de que são menos capazes ou menos inteligentes do que os colegas mais jovens. Esse estigma social pode ser reforçado pelos próprios pares, professores e até mesmo pela sociedade em geral. Tal visão negativa pode levá-los à desmotivação e ao baixo desempenho escolar.

Nesse sentido, o corpo discente da EJA também pode ser alvo de preconceito relacionado à idade. Muitas vezes, tais estudantes são vistos como "atrasados" ou "fracassados" por não terem concluído seus estudos na idade regular. Esse tipo de preconceito pode gerar sentimentos de vergonha e inadequação, dificultando ainda mais o processo de aprendizagem. Outro aspecto importante é o preconceito socioeconômico enfrentado por eles. Muitos deles vêm de famílias de baixa renda e enfrentam dificuldades financeiras, o que também pode afetar sua autoestima e sua capacidade de se concentrar nos estudos. Além disso, a falta de recursos materiais e a ausência de um ambiente propício à aprendizagem, na escola e/ou em casa, também podem ser fatores que impactam negativamente na progressão dos estudos.

Diante do exposto, é fundamental combater tais problemas e promover a valorização da EJA como uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, é imprescindível enfrentar o preconceito e o estigma social sofridos pelos sujeitos da EJA, pois essas questões

geralmente prejudicam o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Para isso, é necessário promover a conscientização sobre a importância da educação ao longo da vida e valorizar as experiências de vida e os conhecimentos trazidos por esses estudantes. Afinal, na perspectiva freiriana, a leitura do mundo precede a leitura da palavra (Freire, 2011).

Nesse sentido, os professores desempenham um papel fundamental, pois são responsáveis por criar um ambiente inclusivo e acolhedor em sala de aula. Eles devem estar atentos aos preconceitos e estigmas presentes na sociedade e trabalhar para desconstruí-los, valorizando as habilidades e potencialidades do público da EJA, a partir de um diálogo respeitoso. Além disso, é fundamental a implementação de políticas públicas que garantam o acesso igualitário à educação de qualidade para todos os cidadãos, independentemente da idade, classe social, raça ou qualquer outra distinção. Isso inclui a oferta de cursos preparatórios para os exames de certificação do ensino fundamental e médio, bem como a criação de programas de apoio financeiro e psicossocial para os alunos da EJA.

Nesse caminho de superação de tantos desafios, é necessário adotar estratégias pedagógicas adequadas às características e necessidades dos alunos. Muitas dessas incluem a valorização da experiência prévia, tal como ensinou Paulo Freire. Grande parte dos sujeitos da EJA possuem experiências de vida e trabalho que podem ser aproveitadas como recursos pedagógicos. Assim, é importante valorizar essas experiências e relacioná-las aos conteúdos trabalhados em sala de aula, tornando a aprendizagem dos conteúdos significativa para eles.

No verbete sobre alfabetização de jovens e adultos, do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), a pesquisadora Francisca Izabel Pereira Maciel corrobora ao afirmar que:

É essencial, portanto, que o alfabetizando compreenda e vivencie as funções reais da escrita em nossa sociedade, para que seu aprendizado sirva como instrumento de luta na conquista da cidadania. Assim, pressupostos teóricos e metodológicos de propostas curriculares ou métodos de alfabetização de jovens e adultos devem garantir o acesso à alfabetização associado aos usos e às funções sociais da língua escrita, para que os jovens e adultos alfabetizados de hoje não se tornem os analfabetos funcionais de amanhã. (Maciel, 2014)⁵

Nesse viés, é importante que haja flexibilidade curricular. A EJA deve seguir um currículo flexível, que permita aos alunos participarem da escolha dos conteúdos que precisam e desejam estudar, levando em consideração seus interesses e objetivos pessoais. Também, vale dizer que, na sociedade hodierna, não é possível negar a adoção das tecnologias educacionais, pois elas podem ser aliadas importantes no processo de ensino-aprendizagem na EJA, como o acesso a materiais didáticos

⁵ Fonte digital sem paginação.

digitais, a interação síncrona e assíncrona com outros estudantes e professores, além de facilitar a organização do tempo de estudo. Desse modo, uma outra estratégia eficaz é o uso da tecnologia educacional. Plataformas *on-line* e aplicativos móveis podem fornecer recursos adicionais para o estudo autônomo, permitindo que os discentes acessem materiais didáticos, realizem exercícios e interajam com outros estudantes e professores. Essas ferramentas podem ser especialmente úteis para os alunos da EJA, que, muitas vezes, têm horários irregulares e limitações de deslocamento.

Entretanto, muitos dos estudantes da EJA não dispõem desse tipo de recurso ou não possuem letramento digital em um nível suficiente para utilizar determinadas ferramentas tecnológicas. Cabe, então, à escola, enquanto principal agência de letramento, proporcionar as condições favoráveis ao uso da tecnologia educacional, com o apoio de políticas públicas governamentais, para o fornecimento de equipamentos, internet de qualidade e capacitação. Em outras palavras, é necessário também democratizar o acesso às essas tecnologias e ensinar os estudantes a usarem-nas, contribuindo também para a elevação do nível de letramento digital desse público.

Ao abordar a colaboração e o desenvolvimento local no contexto da EJA, a integração de múltiplas entidades se destaca como um elemento fundamental para a eficácia dos programas educacionais. Nesse sentido, Hidalgo *et al.* (2023) salientam a importância da colaboração entre instituições educacionais, secretarias de educação e comunidades locais, propondo um modelo de implementação de experiências educacionais na EJA que seja profundamente enraizado nas necessidades e realidades locais. Este enfoque não apenas fomenta uma educação mais significativa e relevante para os alunos, mas também promove o desenvolvimento comunitário, alinhando-se com as expectativas e aspirações locais.

Para além da teoria, a obra organizada por esses autores apresenta alguns produtos educacionais nas áreas de Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Temas Transversais, como metodologias para a EJA, tais como uma sequência didática para o consumo consciente de energia elétrica utilizando a plataforma de ensino *Google Sala de Aula* e o aplicativo de mensagens *WhatsApp* (Montalvão *et al.*, 2023) e uma oficina de escrita de narrativas autobiográficas com o intuito de aproximar as histórias de vida desses estudantes dos objetos de aprendizagem (Fernandes; Silva; Brito, 2023).

Logo, as instituições de ensino desempenham um papel crucial na facilitação da conciliação entre trabalho e estudo dos alunos da EJA. Elas devem oferecer flexibilidade de horários, permitindo que os estudantes escolham as melhores opções de aulas presenciais, a distância ou híbridas, de acordo com suas disponibilidades. Além disso, é importante que as instituições ofereçam suporte pedagógico

individualizado, como tutorias, monitorias ou plantões de dúvidas, para auxiliar os alunos no acompanhamento do conteúdo e na superação de dificuldades. Em sala de aula, Bastos e Urbanetz (2020) enfatizam a importância da utilização de recursos variados, como vídeos, músicas, textos literários, obras de arte e materiais concretos e de manipulação nas áreas de Matemática e Ciências da Natureza, bem como aulas aplicadas para a criação de um ambiente dinâmico e propício a aprendizagens significativas.

Enfim, o trabalho com a alfabetização e o letramento na EJA apresenta inúmeros desafios, contudo são muitas também as possibilidades de enfrentamento de tais questões, na busca pela garantia ao acesso à alfabetização associado às práticas sociais de leitura, escrita e oralidade para que os jovens e adultos possam exercer plenamente sua cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentou-se um estudo teórico-reflexivo sobre alfabetização e letramento no contexto da EJA, enfatizando uma abordagem didático-pedagógica que incorpora as experiências e o contexto social dos alunos, alinhada à pedagogia freiriana. Foram discutidos os principais desafios enfrentados nessa modalidade de ensino e como as práticas educativas podem ser mais efetivas se forem adaptadas às necessidades específicas desse público, utilizando metodologias participativas e dialógicas que promovam o desenvolvimento crítico e a autonomia dos educandos. A integração de tecnologias educacionais e o apoio do professor foram identificados como alguns dos elementos importantes para facilitar o aprendizado e aumentar o engajamento dos alunos.

Enfatizou-se também a importância de transcender a mera capacidade técnica de ler e escrever, promovendo o uso efetivo dessas habilidades em contextos sociais variados. Além disso, reconheceu-se a relevância do diálogo e da problematização como ferramentas pedagógicas, sugerindo que a alfabetização deve ser um processo dinâmico e construtivo, visando não só à aquisição do sistema alfabético, mas também ao desenvolvimento do letramento.

Por fim, vale ratificar que é necessário combater os desafios enfrentados nesse contexto, por meio da conscientização, da valorização das experiências e saberes prévios dos estudantes, bem como é preciso mais investimentos em políticas públicas inclusivas. Assim, será possível garantir a equidade de oportunidades e o pleno desenvolvimento dos alunos da EJA. Com o apoio adequado das instituições de ensino e a criação de um ambiente inclusivo, é possível minimizar, ou quiçá superar, as dificuldades e promover o sucesso nesse contexto educacional. Para tanto, faz-se necessário um



planejamento cuidadoso com flexibilização curricular, uso de novas tecnologias educacionais e apoio da família, entre outras medidas, cujos temas são fecundos para o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas. Desse modo, é possível promover o tão almejado sucesso dos sujeitos da EJA no avanço da escolaridade e na preparação para o mundo do trabalho, no viés de uma formação crítica e libertadora.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTI, A. J. A revisão de bibliografia. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (org.). **A bússola do escrever**. Florianópolis: Ed. Cortez & Editora da UFSC, 2006.

BASTOS, E. M.; URBANETZ, S. T. **Prática humanística no cotidiano da EJA: produto educacional**. Curitiba: IFPR, 2020. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/565023>. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 21 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024. Lei 13.005/2014**. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BREGUNCI, M. das G. de C. (2014). Psicogênese da aquisição da escrita. In: **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/psicogenese-da-aquisicao-da-escrita>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001088372>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FERNANDES, J. F.; SILVA, L. O.; BRITO, W. A. de. Escrita de si: O fazer conhecimento a partir de histórias de vida. In: HIDALGO, K. R. da S. *et al.* (org.). **Educação de jovens e adultos: metodologias da aprendizagem para a educação profissional**. Goiânia: Editora IFG, 2023. p. 129-135. Disponível em: <https://editora.ifg.edu.br/editoraifg/catalog/book/educacao-jovens-adultos>. Acesso em 08 abr. 2024.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.



FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GOMES, M. M. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o contexto social dos alunos dessa modalidade. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 17, 9 de maio de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/17/a-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil-e-o-contexto-social-dos-alunos-dessa-modalidade>. Acesso em: 05 fev. 2024.

HIDALGO, K. R. da S. *et al.* (org.). **Educação de jovens e adultos**: metodologias da aprendizagem para a educação profissional. Goiânia: Editora IFG, 2023. Disponível em: <https://editora.ifg.edu.br/editoraifg/catalog/book/educacao-jovens-adultos>. Acesso em 08 abr. 2024.

JORGE, J. S. **A ideologia de Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1981.

MACIEL, F. I. P. Alfabetização de jovens e adultos. *In*: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014a. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 06 fev. 2024.

MACIEL, F. I. P. Proposta de Paulo Freire para a alfabetização. *In*: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014b. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/proposta-de-paulo-freire-para-a-alfabetizacao>. Acesso em: 06 fev. 2024.

MONTALVÃO, C. M. dos A. *et al.* Sequência didática para a EJA: Consumo consciente de energia elétrica na comunidade. *In*: HIDALGO, K. R. da S. *et al.* (org.). **Educação de jovens e adultos**: metodologias da aprendizagem para a educação profissional. Goiânia: Editora IFG, 2023. p. 61-79. Disponível em: <https://editora.ifg.edu.br/editoraifg/catalog/book/educacao-jovens-adultos>. Acesso em 08 abr. 2024.

OLIVEIRA, L. BL; LEÃO, D. V. A alfabetização e as contribuições de Emilia Ferreiro. **Ciclo Revista**: Vivências em Ensino e Formação, Goiânia, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/ciclo/article/view/741> Acesso em: 15 fev. 2024.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>. Acesso em: 08 maio 2024.

SOARES, M. Alfabetização. **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014a. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao>. Acesso em: 20 fev. 2024.



SOARES, M. Letramento. **Glossário Ceale:** termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014b. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento>. Acesso em: 20 fev. 2024.

VELOSO, Z. V. C. **Práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos (EJA):** interfaces com as políticas e diretrizes curriculares. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/1129/1/ZELIA%20VIEIRA%20CRUZ%20VELOSO.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

XAVIER, A. N. O. **Educação de jovens e adultos:** diagnosticando as dificuldades ocorridas no espaço escolar. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação) – Universidade Estadual da Paraíba, Itaporanga, 2014. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4990/1/PDF%20-%20Ant%C3%B4nia%20Neves%20de%20Oliveira%20Xavier.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.